



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

IMPORTÂNCIA DAS FONTES INSTITUCIONAIS NA COBERTURA DA MORTE DA CANTORA MARÍLIA MENDONÇA

(Pontifícia Universidade Católica de Goiás / PUC Goiás)

INTRODUÇÃO

No dia 5 de novembro de 2021, a cantora Marília Mendonça morreu em um acidente aéreo. As primeiras informações sobre o fato divulgadas pela mídia trouxeram como fontes as assessorias de comunicação do Corpo de Bombeiros, da Polícia Civil de Minas Gerais, da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e da própria cantora, que inicialmente negou a morte. Pouco mais de uma hora depois, a morte foi confirmada pela assessoria da artista, por meio de nota oficial.

O presente trabalho teve o intuito de identificar a relevância das assessorias de comunicação e/ou imprensa na cobertura do fato realizada pelo site G1 Goiás. O G1 foi escolhido por se tratar de um veículo de relevância nacional. Foram analisadas 89 matérias sobre a morte da cantora, publicadas de 05 a 23 de novembro pelo portal. Uma jornalista do G1 também concedeu entrevista sobre a importância das fontes institucionais na cobertura de tragédias.

RELEVÂNCIA DAS ASSESSORIAS

As assessorias de imprensa e/ou comunicação devem criar oportunidades para informar a sociedade e divulgar a mensagem de seus assessorados. Nesse contexto, é imprescindível ter fontes institucionais de qualidade (DUARTE, p. 2009). Seguindo a perspectiva de Monteiro (2018, p.) “hoje, o que observamos é uma verdadeira disputa pela visibilidade midiática, tornar público os acontecimentos que são relevantes é uma estratégia que tem como objetivo aprovação da sociedade, afirmação de posicionamento e legitimidade institucional”.

Com a agilidade de divulgação nas mídias sociais, o assessor de comunicação deve agir antes que informações não oficiais cheguem ao público. Em caso de morte, é



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

importante refletir a humanidade e fornecer informações concretas sobre o fato. Forni (2013) ressalta que nunca devem ser dadas informações pendentes de confirmação.

O objetivo deste trabalho foi identificar a relevância das assessorias de comunicação e/ou imprensa na cobertura da morte da cantora Marília Mendonça pelo G1 Goiás. Para isso, as 89 matérias sobre o caso, publicadas de 05 a 23 de novembro pelo portal, foram organizadas em cronológica, contendo horário de publicação, assunto, fontes e a forma de contato (telefônico ou nota oficial), quando essa foi possível ser identificada.

As matérias foram divididas em quatro grupos de acordo com a data de publicação: dia da tragédia (primeiro dia de cobertura), segundo dia de cobertura, terceiro dia de cobertura e dias seguintes (08 a 23 de novembro). Uma jornalista do G1 concedeu entrevista sobre a importância das fontes institucionais na cobertura de tragédias.

A análise mostrou que 14 matérias foram publicadas no dia da morte da cantora, 24, no dia seguinte, e 16, no terceiro dia da tragédia, somando um total de 54 publicações, o equivalente a 61%, apenas nos três primeiros dias, quando o fato era novidade. No dia da morte, 05 de novembro de 2021, as matérias destacaram os últimos passos de Marília, sua carreira, a repercussão da tragédia entre os artistas, a tristeza dos fãs, a reação da mãe da cantora e duas outras vítimas da tragédia.

As assessorias de comunicação da cantora, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Civil de Minas Gerais foram as principais fontes de informação e se manifestaram por meio de notas oficiais. A apuração utilizou também material de arquivo e manifestações de famosos em suas próprias redes sociais. Os únicos entrevistados foram os fãs que aguardavam o show da cantora em Minas.

No segundo dia de cobertura, foram publicadas 24 matérias, principalmente relacionadas ao velório, possíveis causas da morte, detalhes sobre o acidente, a vida pessoal dos demais passageiros do voo e homenagens de amigos, familiares e fãs. As assessorias de comunicação da cantora, as mídias sociais de celebridades e assessorias de órgãos ligados à apuração das causas da tragédia continuaram sendo fontes principais. No

terceiro dia, foram publicadas 16 matérias sobre o caso. Elas abordaram homenagens prestadas por amigos e familiares à cantora e as demais vítimas, e detalhes sobre a investigação. Após o quarto dia, as publicações se tornaram mais espaçadas.



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

A análise mostrou que 57,30% matérias possuem assessorias como fontes; 51 delas citam mais de uma fonte institucional. Em entrevista, a jornalista do G1 Goiás explicou “é padrão que durante algum acidente e/ou desastre a equipe entre em contato com as assessorias envolvidas. Somente quando existir uma confirmação de alguma assessoria – geralmente por meio de nota oficial e/ou comunicado – é divulgada a morte pela imprensa” (JORNALISTA DO G1).

Baseada em informações fornecidas pela assessoria da cantora, a matéria confirma o acidente, mas informa erroneamente que todos estavam bem. Com o intuito de comprovar o processo de checagem do portal, o texto explica detalhadamente a apuração e ressalta que a informação errada foi dada e confirmada pela assessoria da cantora, nos dois primeiros contatos, às 16h30 e às 16h50.

De acordo com a jornalista do G1, a informação sobre o estado de saúde da cantora foi confirmada com amigos, familiares e com a assessoria. Mas, ao começarem a apurar nos hospitais da cidade e com a equipe de resgate, perceberam que havia divergência de informações. Ciente da necessidade de ouvir todos os envolvidos, o veículo procurou o Corpo de Bombeiros, mas não obteve a confirmação. No terceiro contato, às 17h15, a assessoria mudou o discurso. “Neste momento, ela disse que não estava mais conseguindo falar com o empresário da cantora que havia passado as informações iniciais. Às 17h45, a assessoria informou em nota oficial que a cantora havia morrido” (G1, 2021).

Apesar do fornecimento de informações erradas, a assessoria da cantora Marília Mendonça, mencionada em 50 textos, foi a mais citada. A jornalista do G1 disse que isso aconteceu porque a assessoria assumiu o erro e, mais tarde, forneceu a informação correta. Além disso, “a relação profissional continuou a mesma, uma vez que a assessoria também era responsável por outros famosos”, explicou a jornalista.

Em segundo lugar, aparece como fonte a assessoria do Corpo de Bombeiro (39), seguida pelas assessorias da Polícia Civil (25), Cenipa (12), Cemig (12) e Instituto Médio Legal (11). De acordo com a jornalista entrevistada, as fontes oficiais são fundamentais no processo de apuração do G1, pois oferecem precisão e detalhe, o que é uma forma de se resguardar. Além disso, ela acrescentou que “o público apresenta maior confiança quando se tem uma instituição confirmando determinado assunto”.

A assessoria de comunicação do Corpo de Bombeiros confirmou a morte da cantora por meio de nota oficial que, segundo Duarte (2018), serve para preservar a instituição que, naquele



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

momento, não tinha mais informações sobre o caso.

Aparecem também notas do Governador do Estado de Goiás, Ronaldo Goiás, e do Esporte Clube Vitória, time do produtor Henrique, que também morreu na tragédia.

Em 16 matérias a nota foi utilizada parcialmente, somente com trechos necessários para o esclarecimento do fato. Já a nota na íntegra está presente em cinco textos, como o exemplo no caso da notícia sobre o primeiro assessor da cantora. Na primeira matéria sobre a morte da cantora, há três notas oficiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As assessorias de comunicação foram primordiais na apuração da tragédia envolvendo a cantora Marília Mendonça. No caso em análise, 57,30% das matérias publicadas citam as assessorias institucionais. As demais informações foram retiradas de material de arquivo e manifestações de famosos em suas próprias redes sociais. Os únicos entrevistados foram os fãs que aguardavam o show da cantora em Minas Gerais.

Ao todo 22 assessorias foram citadas no decorrer das notícias, com destaque para a assessoria da cantora (mencionada em 50), do Corpo de Bombeiros (mencionada em 39 matérias) e da Polícia Civil (mencionada em 25 matérias). As notas foram o meio mais utilizado pelas assessorias para o esclarecimento dos fatos.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Jorge. *Assessoria de Imprensa no Brasil*. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/repositorioa/Intranet/ideias/779.pdf>. Acesso em: 23/07/2019.

_____, Jorge. Produtos e serviços de uma assessoria de imprensa. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2018, p. 231 a 249.

FORNI, João. **Gestão de Crises e Comunicação** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

G1 GOIÁS. **Marília Mendonça morre aos 26 anos em queda de avião em Minas Gerais** Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2021/11/05/marilia-mendonca-morre-apos-queda-de-aviao-em-minas-gerais.ghtml>. Acesso em 12/10/2021.

MONTEIRO, Graça França. A notícia institucional. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2018, p. 117 a 136.